
HISTÓRIA, CULTURA E ARTE NAS VIVÊNCIAS IDENTITÁRIAS

Estudantes:

Mariany Mendes Silva

Lukas Ribeiro Barbosa

Vitória Gonçalves Bernardes

Orientadoras:

Gislene de Fátima Santos Silva

Vânia Rosa Alves

Escola:

Escola Municipal Sebastiana Silveira Pinto

Resumo

Para além de uma obrigatoriedade, é necessário o estudo e a discussão da temática étnico-racial e diversidade cultural no contexto escolar, visando contribuir para a minimização do preconceito, do racismo e da discriminação social, cultural e de gênero.

Palavras-chave: História, Cultura e Arte.

Introdução e justificativa

A sociedade brasileira é marcada pela heterogeneidade de gênero, raça, etnia, idade/geração, deficiências, escolaridade e principalmente, pela diversidade cultural, social, política, religiosa e artística que permeiam os diversos grupos sociais, cada qual com a sua identidade e características próprias. Dessa forma,

Através das Artes temos a representação simbólica dos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade ou o grupo social, seu modo de vida, seu sistema de valores, suas tradições e crenças. A arte, como linguagem presentacional dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos através de nenhum outro tipo de linguagem, tais como as linguagens discursiva e científica.(BARBOSA, 1998, p.15).

Somos uma nação que surgiu de comunidades de várias regiões do mundo, especificamente, das indígenas que aqui habitavam o chão brasileiro e as advindas de África e Portugal. Assim sendo, nós professoras da disciplina de Arte, sentimos a necessidade de propor

um planejamento anual em que pudéssemos discutir sobre as desigualdades que estão presentes em nossa vida, em nossa convivência social, mesmo reconhecendo os avanços nas áreas científicas e tecnológicas.

Assim, acreditamos que é necessário conhecer o processo cultural, bem como os costumes, tradições e rituais dos povos africanos, indígenas e de outras demais etnias, porque, compreendemos que o conhecimento sobre a nossa própria história cultural é de extrema importância para diminuir o preconceito e respeitar a diversidade cultural brasileira.

Para facilitar o processo de ensino e das aprendizagens, é viável que o professor, enquanto mediador do conhecimento, promova oportunidades para que os alunos participem das discussões teóricas e desenvolva a prática artística no sentido de corroborar com reflexões e ações sobre atitudes de respeito entre os diferentes grupos étnicos que caracterizam a pluralidade cultural da sociedade brasileira.

Nesse formato, no início do ano letivo de 2018, apresentamos o planejamento anual com a temática: “História, Cultura e Arte nas vivências identitárias”, que está sendo desenvolvido com alunos do 5º Anodo Ensino Fundamental, da Escola Municipal Sebastiana Silveira Pinto, porque a sala de aula é um espaço de descobertas, de reflexões e, principalmente, de possibilidades para compreender melhor o processo individual e o processo coletivo, de modo a facilitar a interação dos discentes na sua convivência com outros sujeitos e outras culturas diversas.

Cada pessoa possui a sua identidade própria, que está configurada e marcada por histórias e processos diferentes em que, cada grupo étnico construiu, constrói e transforma de acordo com a sua cultura. Compreendemos também, que a sala de aula é um laboratório de “experienciações” em que o professor enquanto intermediador e formador de opiniões, deve aguçar a sensibilidade dos alunos levando-os a transformar informações intelectuais em conhecimento.

A proposta foi a de oferecer momentos de diálogos, depoimentos, pesquisa, roda de conversa, leitura de textos, análise com leitura e releitura de imagens e, especialmente, oportunizar a experimentação de materiais e técnicas diversas em oficinas para o fazer artístico e a troca de experiências.

Objetivo geral

Realizar trabalho interdisciplinar, interligando os conteúdos conceituais de história, cultura, arte, diversidade, identidade com base nas vivências dos alunos, ao mesmo tempo,

explorar os elementos formais da linguagem visual e os elementos de composição da arte, no sentido de oportunizar a criação de trabalhos artísticos e artesanais.

Objetivos específicos

- Promover momentos de reflexão e discussão sobre o conceito de Arte e sua importância enquanto conhecimento e linguagem;
- Apresentar o conceito de história, cultura e identidade;
- Propor dinâmicas e atividades coletivas facilitando a interação e a troca de saberes entre os alunos;
- Pesquisar sobre a origem e significado do nome e sobrenome, atentando para os aspectos que compõem as características físicas, psicológicas e valores morais que constituem a identidade cultural de cada um de nós;
- Construir o conhecimento a partir das vivências e experiências do aluno;
- Experimentar materiais, técnicas e métodos diferenciados em Arte;
- Desenvolver a observação e a gramática visual por meio da análise, leitura e releitura de imagens;
- Trabalhar a expressão artística visual e corporal;
- Despertar o respeito à cultura de costumes indígenas, africanos e afrodescendentes;
- Intermediar diálogos sobre as conceituações de raça, etnia, racismo, discriminação e preconceito.
- Promover conversas acerca de nossas origens e diversidade étnicas, social e cultural no Brasil, valorizando e reforçando o respeito a elas;
- Compreender as relações de tempo e espaço no processo cultural, influências e transformação na identidade de um grupo ou comunidade;
- Montar diário de bordo/portfólio com os registros gráficos e resultados de trabalhos realizados.
- Realizar exposições, mostras e feira do processo de criação dos alunos;
- Montar documentário para o registro do processo, a ser disponibilizado no arquivo da escola como fonte de pesquisa.

Conteúdos

Neste projeto os discentes estudaram sobre os elementos estruturais e de composição dos conteúdos das Artes Visuais e posteriormente, experimentaram na prática, a inserção desses elementos em atividades executadas de composições plásticas, explorando: o ponto, as linhas (gráfica e física), as diferentes possibilidades de superfícies, a harmonia e a variedade das cores e das texturas (gráficas e táteis), a importância da simetria e assimetria, a proporção da forma em relação ao fundo em um plano bidimensional, bem como o ritmo, equilíbrio e movimento das formas. Em relação aos conteúdos: deformação, estilização e simplificação da forma, estes, também foram explorados em diferentes atividades, enquanto que sobre os signos e símbolos os discentes puderam observar durante a pesquisa da origem e significação do nome e os códigos simbólicos que funcionam como identificações pessoal e individual, tal como números de documentos pessoais (Certidão de Nascimento – nº de livro, nº folha; Cédula de Identidade, nº Registro Geral, Cadastro de Pessoas Físicas – nº CPF; Carteira de Habilitação – nº habilitação; Título de Eleitor – nº do título, nº da zona eleitoral e nº da seção, Crachás de Identificação Profissional, dentre outros) que codificam com numerações simbólicas e com significações próprias a cada indivíduo, de acordo com a nação ou país a que pertença.

Conceituações e contextualizações

As conceituações de Arte, Artesanato, Arte Popular, Arte Erudita, Arte Primitiva, Arte Rupestre, Arte Indígena, Arte Africana e Afro-brasileira, Arte Moderna, Arte Contemporânea, foram contextualizadas durante o desenvolvimento do projeto e de acordo com a compreensão dos discentes em relação aos movimentos artísticos, bem como a visão e proposição de artistas com suas obras de arte em um determinado período histórico. Porém, por se tratar de alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental, essas contextualizações foram realizadas de uma forma geral, seguindo os Conteúdos Curriculares para tal ano e faixa etárias.

Diversidade cultural e contextualizações

A história dos povos e as diferenças étnicas, especialmente a indígena, africana e portuguesa e a citação de demais outras, foram observadas pelos alunos na leitura de imagens, durante as rodas de conversa em sala de aula e nos relatos orais apresentados em relação às suas vivências familiares e culturais.

Didática e desenvolvimento utilizados

As aulas foram divididas e sistematizadas entre teoria e prática com enfoque geral das questões artísticas e culturais desde a colonização do Brasil pelos portugueses até os tempos atuais. Assim sendo, os estudantes tiveram momentos de discussões e de conversas em grupos sobre a temática abordada apresentando os conhecimentos prévios sobre o conteúdo estudado. Também pesquisaram as próprias origens étnicas e a importância da Arte no processo histórico e cultural.

Enquanto atividade prática, os alunos produziram escritas de poemas, realizaram leitura e interpretação de alguns textos, apreciaram imagens de obras de arte e imagens da cultura visual. Também participaram de dinâmicas em grupo e principalmente de oficinas que exploraram habilidades e técnicas diversas como a percepção, a concentração, o domínio de coordenação motora, e o processo criativo individual e também coletivo em arte.

Além disso, os discentes puderam correlacionar o estudo das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 aos conteúdos conceituais e elementos formais da Linguagem Visual em Arte, inerentes ao ano de ensino dos mesmos, investigando, dessa forma, o processo histórico e artístico brasileiro na construção identitária de cada estudante.

Resultados e novas descobertas

As avaliações processuais aconteceram durante a realização das atividades, por meio das quais apontamos resultados positivos como, por exemplo, melhor desenvoltura e facilidade de atividades em grupo, ampliação de vocabulários, reforço nas aptidões das linguagens artísticas, maior respeito a diversidade cultural, elevação da autoestima pessoal, comportamental e disciplinar no ambiente escolar, além de aguçar a sensibilidade e valores humanos e o despertar da curiosidade e o interesse em aprender técnicas de arte e do artesanato popular.

Durante o desenvolvimento do projeto, a escola foi convidada a ministrar oficina no CEMEPE, com a temática indígena, que envolve a aplicabilidade da Lei 11.645/2008, a qual as proponentes deste projeto, tiveram a oportunidade de trocar experiências com outras professoras e outras pessoas de algumas Instituições filantrópicas, momento em que relataram as atividades que já haviam sido desenvolvidas pelos alunos, bem como a exposição dos trabalhos e resultados obtidos até então.

Também, durante um sábado letivo na escola, a mesma oficina foi oferecida à comunidade escolar que puderam experimentar as mesmas atividades que já haviam sido desenvolvidas pelos discentes.

Conclusões

Consideramos que a proposta deve ser ampliada e desenvolvida em outras Unidades Escolares e/ou Instituições, porque observamos resultados relevantes e comportamentos surpreendentes advindos de alunos, bem como um novo olhar por parte da comunidade escolar sobre a questão das desigualdades. Entendemos, ainda, ser relevante a necessidade de oferta de cursos de capacitação sobre a temática étnico-racial com a realização de oficinas com o fazer prático. Em relação às avaliações processuais, essas aconteceram durante a realização das atividades, por meio das quais apontamos resultados positivos como, por exemplo, melhor desenvoltura e facilidade de atividades em grupo, ampliação de vocabulários, reforço nas aptidões das linguagens artísticas, maior respeito a diversidade cultural, elevação da autoestima pessoal, comportamental e disciplinar no ambiente escolar, além de aguçar a sensibilidade e valores humanos e o despertar da curiosidade e o interesse em aprender técnicas de arte e do artesanato popular.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. A multiculturalidade de que se precisa no terceiro mundo. In: _____. *Tópicos Utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais*. Brasília: SECAD, 2006, 261 pg; il.

_____. *Lei 10.639*. Brasília, 2003. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 29 de março de 2016.

_____. Ministério da Educação. SEDDI R. Inep. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana*. Brasília, 2005.